

Palhaço

Walter Duarte

Venham ao Circo Ilusão!
Pobres!!(muitos sem marmita),
esqueçam essa desdita!
Ricos!!(digo...de finanças),
esqueçam suas poupanças!
Venham todos! São crianças!
Vai começar a função!

Atchim! Eu desprezo os açoites
que ferem minha carcaça.
Eis-me a tropeçar no palco,
em meio à farinha e talco,
a sina é só fazer graça.

Gadelha azul, cor do céu,
jogo-me as pernas ao léu,
ouço as primeiras risadas.
Manco e me finjo contente,
solto, até meio indolente,
dou a primeira trombada!

Às vezes, horas amargas,
disfarço com calças largas,
presas por dois suspensórios.
Maquilagem no meu rosto
prá esconder qualquer desgosto,
uma ilusão provisória.

Dão chutes no meu traseiro!
Fico escravo da chacota,
não ligo, dou cambalhotas,
fungo!! Nariz de tomate,
cadeiras e arquibancada,
O riso da criançada,
que carinhoso arremate!

Fico nas dores calado,
charuto explode, estilhaços.
Dirigindo um calhambeque,
desengonçado, sem breque,
que estoura prá todo lado.

Esse é o trabalho que faço.
Não sou letrado, versado!
Ah! somente estardalhaço!
Eu, que ri quando menino,
quero alegrar pequeninos,
sou...apenas...um palhaço!